

A EXPERIÊNCIA, O CRESCIMENTO E O MINISTÉRIO DE VIDA PARA O CORPO

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

Lidar com a constituição natural a fim de estar em ressurreição

Leitura bíblica: 1Co 2:14; Fp 3:3-11; Jo 12:24-26

I. Um aspecto crucial da experiência de vida é lidar com a constituição natural – 1Co 2:14; Fp 3:3-9:

- A. Precisamos perceber a impotência, a insuficiência do nosso ser natural com relação às coisas de Deus – 2Co 3:5-6:
1. Podemos ser suficientes em outras coisas, mas no nosso ser natural não temos nenhuma suficiência, competência nem poder com relação às coisas de Deus – Ef 2:1, 5a; 4:17-18; 1Co 2:14; Jr 17:9; Rm 6:6; 7:24; 8:7-8; Mt 16:24.
 2. Não devemos ter nenhuma confiança em nosso ser natural com relação às coisas de Deus; pelo contrário, precisamos aprender a rejeitar nosso ser natural e exercitar o nosso espírito em tudo – Fp 3:3; Rm 8:4.
 3. Na restauração do Senhor não existe lugar para o nosso ser natural; as igrejas na restauração do Senhor como parte do Corpo vivo de Cristo irão espontaneamente rejeitar tudo que é natural – 1Co 12:12-13.
 4. Na edificação da igreja, todas as coisas naturais em nós devem ser quebradas antes de sermos unidos; somente podemos ser edificados após termos sido quebrados em nosso ser natural – *Hinos* n° 382, estrofes 6 e 7.
- B. Na expressão *constituição natural*, a palavra *constituição* denota a totalidade da nossa força física e mental – 1Ts 5:23:
1. A constituição natural é uma característica notória do homem almatíco e é uma expressão proeminente do viver do velho homem – 1Co 2:14; Rm 6:6.
 2. A constituição natural é a expressão do viver do velho homem que tem a ver com a habilidade, capacidade, sabedoria, inteligência, métodos e dons humanos; Jacó é a melhor figura representativa da constituição natural – Rm 6:6; Gn 28:20-22.
 3. Deus não pode usar alguém que é simplesmente capaz naturalmente; a menos que seja quebrada, a habilidade natural é um impedimento para Deus – Gn 32:22-32.
- C. Precisamos entender o processo da experiência de lidar com a constituição natural:
1. Precisamos ver que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo – Rm 6:6.
 2. Precisamos perceber que a constituição natural é uma expressão muito forte do velho homem.

3. Devemos receber espontaneamente a crucificação de Cristo sobre a nossa constituição natural, aplicando a cruz de Cristo por meio do poder do Espírito Santo sobre a nossa constituição natural:
 - a. Quando recebermos e aplicarmos a crucificação de Cristo, toda a nossa habilidade natural será selada com a marca da morte e gradualmente secará – Mt 16:24.
 - b. Esse receber é uma grande crise espiritual em nossa vida; pode tornar-se o nosso Peniel, onde nossa habilidade e capacidade naturais são tocadas por Deus – Gn 32:22-32.
4. Aplicamos a experiência de lidar com a nossa constituição natural na comunhão do Espírito Santo e ao deixarmos o Espírito Santo executar a crucificação de Cristo sobre cada área da nossa vida natural à medida que ela é descoberta – 2Co 13:14; Rm 8:13.

II. Quanto mais a nossa constituição natural for tratada, mais estaremos em ressurreição – Fp 3:3-11:

- A. Todos os aspectos da nossa constituição natural derivam da vida natural e não brotam da vida de ressurreição de Cristo; o oposto de ser natural é estar em ressurreição – Fp 3:11.
- B. Lidar com a nossa constituição natural é para que a nossa habilidade, capacidade e sabedoria inerentes possam passar pela morte da cruz, tornarem-se ressurretas e então tornarem-se aceitáveis e úteis a Deus – Jo 12:24-26.
- C. A nossa habilidade natural deve ser levada à ressurreição para se tornar útil ao Senhor – Fp 3:3-11:
 1. A habilidade natural é egoísta e seus esquemas e truques são por amor ao ego; a habilidade ressurreta foi quebrada e não é para o ego e não tem nenhum elemento do ego.
 2. A habilidade natural é misturada com os elementos da carne e temperamento; a habilidade ressurreta é livre da carne.
 3. A habilidade natural envolve astúcia e manobras; a habilidade ressurreta não tem trama.
 4. A habilidade natural contém orgulho e faz com que uma pessoa sintasse capaz, resultando assim em vanglória e autoglorificação; a habilidade ressurreta não é orgulhosa e não se vangloria em si mesma.
 5. A habilidade natural não está sob o controle do Espírito Santo e é extremamente ousada em fazer qualquer coisa; a habilidade ressurreta é controlada pelo Espírito e não ousa agir de acordo com os desejos de alguém.
 6. A habilidade natural não respeita a vontade de Deus, agindo totalmente de acordo com a vontade do ego; a habilidade ressurreta é para a vontade de Deus.
 7. A habilidade natural não depende de Deus, depende completamente do ego; a habilidade ressurreta depende de Deus e não ousa agir de acordo com o ego.

- D. Deus está trabalhando através da cruz para nos terminar, para dar fim a nós, a fim de que não mais confiemos em nós mesmos, mas no Deus de ressurreição – 2Co 1:9.
- E. Alcançar “a ressurreição extraordinária dentre os mortos” indica que todo o nosso ser foi gradual e continuamente ressuscitado; esse deve ser o objetivo e o destino da vida cristã – Fp 3:11.
- F. Ao experimentar Cristo em Sua ressurreição somos misteriosamente transferidos para a tribo de “Naftali” e nos tornamos “naftalitas” espirituais; uma porção da história pessoal de cada cristão deve ser misteriosa, e nessa porção misteriosa somos transferidos para a tribo de Naftali a fim de viver pelo Cristo ressurreto – 2Cr 2:14; 1Rs 7:14; Gn 49:21; Sl 22, título.
- G. Se permitirmos que a nossa capacidade, habilidade e virtudes naturais sejam levadas à cruz e morram, seremos ressuscitados – Rm 8:13; Jo 12:24:
 - 1. Então, em ressurreição, a nossa capacidade, habilidade e virtudes serão muitas vezes melhor do que eram na vida natural.
 - 2. Essas coisas ainda são nossas, mas tendo passado pela morte e sepultamento elas estão agora em ressurreição:
 - a. Isso significa que a nossa capacidade, habilidade e virtudes entram em ressurreição – Fp 3:11.
 - b. Continuamos a existir, mas nós, com a nossa capacidade, habilidade e virtudes naturais, entramos em uma esfera de ressurreição – Jo 12:25-26.
- H. A realidade da ressurreição é o Espírito, e o Espírito é a consumação do Deus Triúno; portanto, ressurreição é o Deus Triúno consumado – 1Co 15:45b; Mt 28:19; 2Co 13:14:
 - 1. A nossa capacidade, habilidade e virtudes naturais precisam ser transferidas da nossa vida natural para o Deus Triúno por meio da morte e sepultamento.
 - 2. Em nós mesmos somos naturais, mas quando somos transferidos de nós mesmos para o Deus Triúno, que é ressurreição, entramos em ressurreição – Jo 11:25; 2Co 1:9.
- I. Nunca é um desperdício plantar a “semente” da nossa habilidade natural na terra, pois quando plantamos essa semente a perdemos temporariamente, mas por fim haverá uma colheita em ressurreição – Jo 12:24-26.

Porções do ministério:

REJEITAR A FORÇA E A CAPACIDADE NATURAIS

Em nosso serviço devemos fazer tudo no princípio da encarnação. O princípio da encarnação é que a natureza divina é trabalhada na humanidade. Quando o Senhor Jesus estava nesta terra, Ele fez tudo na Sua humanidade cheia do elemento divino. Ele não fez nada pela força ou capacidade naturais. Ele disse que não podia fazer nada separadamente do Pai (Jo 5:19). O Pai estava Nele e era um com Ele em todos os Seus

feitos, palavras e obras (Jo 14:10; 10:30). Tudo que Ele fez, falou e operou foi completamente com o Pai como o elemento divino. Precisamos considerar se a força e a capacidade que usamos para o serviço do Senhor é natural ou divina. Precisamos aprender a lição de rejeitar a nossa força e capacidade naturais, e precisamos ajudar todos os santos a aprender essa lição.

A FORÇA E A CAPACIDADE NATURAIS AGINDO POR SI MESMAS, NÃO DE ACORDO COM A VONTADE DE DEUS

Quando Moisés e Pedro eram jovens, eles agiam por si mesmos, não de acordo com a vontade de Deus. É possível que hoje possamos agir e prestar serviço ao Senhor por nós mesmos, de acordo com a nossa força e capacidade naturais, mas não de acordo com a vontade de Deus. Porque temos a força e capacidade, sentimos que não precisamos orar, esperar no Senhor, buscar a vontade de Deus ou buscar a direção do Senhor. Isso foi exatamente o que aconteceu com Moisés. Quando ele matou um egípcio para proteger o seu companheiro hebreu, ele fez isso por si mesmo e não de acordo com a vontade do Senhor (Êx 2:11-12). A situação triste no cristianismo de hoje é que as pessoas na maioria das vezes trabalham para o Senhor por si mesmas, pela força e capacidade naturais. Elas não oram em busca da direção do Senhor. Talvez orem somente para o Senhor conceder a Sua bênção sobre o que fazem. Não oram muito pela vontade do Senhor, porque confiam em sua força e capacidade naturais.

A FORÇA E CAPACIDADE NATURAIS BUSCAM SUA PRÓPRIA GLÓRIA E SATISFAZEM SEU PRÓPRIO DESEJO

Quando trabalhamos em nossa força e capacidade naturais, o objetivo é buscar a nossa própria glória e a motivação é satisfazer o nosso desejo. Se tivermos essa visão, ela exterminará a nossa tendência de buscar o nosso próprio benefício e motivação impura. Na verdade, na obra do Senhor não devemos ter o nosso próprio desejo e não devemos ter o nosso próprio objetivo para nossa glória, nosso orgulho. Devemos fazer as coisas simplesmente porque o Senhor nos direciona a fazê-las. Não devemos fazê-las porque temos algo para realizar tendo em vista o nosso objetivo. Isso está errado. O alvo deve ser o do Senhor.

Exterminar o nosso desejo e objetivo significa exterminar a nossa força e capacidade. O nosso próprio desejo e objetivo para nossa glória são um com a nossa força e capacidade naturais. As pessoas do mundo e até mesmo muitos cristãos fazem coisas por meio da sua força e capacidade para seu desejo e glória, mas devemos condenar e rejeitar isso.

A FORÇA E CAPACIDADE NATURAIS PRECISAM SER TRATADAS PELA CRUZ

A força e capacidade naturais precisam ser tratadas pela cruz. Vencer e lidar com o pecado não é tão difícil quanto isso. Vencer a nossa força e capacidade naturais é uma grande lição subjetiva; é mais subjetiva que tratar com o pecado. De certa forma, a nossa força e capacidade naturais igualam-se ao nosso ego, à nossa constituição natural. A nossa força e capacidade naturais são a corporificação do ego. É por isso que

após negar o ego precisamos de uma lição sobre rejeitar a força e a capacidade naturais e tratar com elas pela cruz.

A FORÇA E A CAPACIDADE NATURAIS TORNAM-SE ÚTEIS EM RESSURREIÇÃO PARA O NOSSO SERVIÇO AO SENHOR

A força e a capacidade naturais são úteis se forem tratadas pela cruz. Após serem tratadas pela cruz, elas estão em ressurreição. Alguns irmãos falam em sua eloquência natural, mas outros irmãos falam com uma eloquência tratada pela cruz. Essa é a eloquência em ressurreição. Alguns que têm pouca experiência podem se perguntar qual é a diferença entre a eloquência natural e a eloquência em ressurreição. É difícil explicar, mas se você tiver a experiência é fácil discernir. Somente aqueles com experiência podem discernir a diferença entre a força e capacidade naturais que não foram tratadas e a força e capacidade naturais em ressurreição que passaram pelo tratamento da cruz.

Em ressurreição algo divino foi trabalhado em nossa força e capacidade. Até mesmo algum elemento divino foi trabalhado em nossa eloquência. Quando falamos, temos de ter a nossa eloquência tratada pela cruz. A cruz sempre trabalha o elemento divino na pessoa em que lida, levando Deus a ela. Se você nunca foi tratado pela cruz em sua eloquência, esta é a eloquência natural sem nada divino. Mas se a sua eloquência foi tratada, esse tipo de eloquência está em ressurreição e está cheia do elemento divino. Na eloquência natural não há Deus. Mas a eloquência que foi “tratada” em ressurreição é cheia de Deus. Após ser tratada, a nossa força e capacidade tornam-se úteis em ressurreição para o nosso serviço ao Senhor. (*Basic Lessons on Service*, pp. 125-130, 151-158)

A DIFERENÇA ENTRE A CONSTITUIÇÃO NATURAL E A VIDA DE RESSURREIÇÃO

Definimos a constituição natural como sendo o que está relacionado à habilidade, capacidade, sabedoria e inteligência humanas, porque tudo isso é oriundo da nossa vida natural, e não da vida de ressurreição de Deus. Isso tudo é adquirido naturalmente; não brota da ressurreição, passando pelo quebrantamento em Cristo. A diferença entre a constituição natural e a vida de ressurreição é, sem dúvida, grande. Lidar com a constituição natural é fazer a nossa habilidade, capacidade, sabedoria e inteligência inerentes passar pela morte da cruz e ressuscitar, tornando-se, assim, aceitáveis e úteis a Deus.

Quando algumas pessoas ouvem falar sobre lidar com a constituição natural, pensam que Deus não quer a nossa habilidade ou capacidade. Esse conceito é errado. Para ser úteis a Deus, definitivamente precisamos da habilidade e capacidade.

Pela revelação da Bíblia, vemos claramente que a obra de Deus na terra requer a cooperação do homem. É impossível o homem cooperar com Ele sem ter qualquer habilidade ou capacidade. Exatamente como madeira e pedra não podem cooperar com Deus, assim também pessoas néscias e incapazes não podem cooperar com Ele. Sempre dizemos que um homem inteligente é inútil diante de Deus, mas um homem tolo é ainda pior. Também dizemos que alguém capaz é inútil diante Dele, mas os incapazes são piores. Na realidade, todos os que são inúteis no mundo também são inúteis nas mãos de Deus. Através das gerações, todos os que foram usados por Deus foram os

capazes e foram ganhos do mundo. Temos de admitir que Moisés era capacitado com habilidade, previsão, sabedoria e inteligência; portanto, Deus pôde usá-lo para libertar os israelitas do Egito. Além disso, através dele foram escritos os mais importantes livros do Antigo Testamento, o Pentateuco. Também devemos admitir que Paulo era capaz, que tinha muita instrução e era rico de pensamento; desse modo pôde receber revelação de Deus, que o capacitou a escrever as verdades profundas e elevadas do Novo Testamento. Embora Pedro e João fossem apenas pescadores da Galileia, podemos presumir que estavam entre os melhores pescadores, e não eram, de modo algum, comuns.

O maior princípio no serviço espiritual é o de o homem cooperar com Deus. Embora faça todas as coisas, Deus precisa que em todas as coisas o homem coopere com Ele. Nunca pode acontecer de serem usados por Deus os que não sabem fazer nada e são incapazes e indispostos para fazer alguma coisa. Frequentemente, ouvimos irmãos e irmãs dizerem: “Creio que Deus pode fazer isso”, todavia, eles mesmos não fazem nenhum esforço para cooperar. Esse tipo de fé é vã. Sem dúvida, Deus pode fazê-lo, mas é também necessário que o homem seja capaz de fazê-lo. Se o homem não puder fazê-lo, embora Deus possa, Ele não o fará. Deus deve buscar os que são capazes e dispostos para cooperar com Ele. Deus trabalha na proporção em que o homem é capaz. Ele trabalha de acordo com o limite da cooperação do homem. Portanto, devemos ser aptos e capazes, e devemos aprender a ser úteis em todos os aspectos; então, seremos adequados para o Seu uso.

Entretanto, Deus ainda não pode usar alguém que é simplesmente capaz do modo natural. A capacidade natural, a menos que seja quebrantada, é empecilho para Deus. Ela deve ser quebrada; deve passar pela morte e ressurreição, para ser usada por Deus. A habilidade natural é semelhante a ferro cru, o qual, por ser bastante inflexível e quebradiço, não é apropriado para o uso, pois quebra-se facilmente. A capacidade ressurreta é como aço trabalhado, firme, mas maleável, apropriado para o uso sem se partir com facilidade. Assim, Deus não pode usar alguém que é incapaz; também não pode usar alguém que é capaz, mas não foi quebrantado. Aqueles que são utilizáveis na mão de Deus são os que são capazes, mas cuja capacidade foi quebrantada. Se observarmos todos os que foram usados por Deus através das gerações, veremos que quase todos eram muito capacitados, ricos no poder da alma, tendo previsão e inteligência, enquanto, ao mesmo tempo, eram quebrantados por Deus.

O exemplo mais notório na Bíblia é Jacó de quem já falamos. Naturalmente, ele era capaz e astuto, mas um dia foi quebrado por Deus e se tornou Israel; então, perdeu a sua capacidade e astúcia. Todavia, quando o observamos no momento em que abençoava os dois filhos de José, vemos que ele não era nem um pouco confuso. Tinha extrema clareza e prudência. Além disso, as bênçãos que ordenou sobre os filhos (Gn 49) são grandes profecias na Bíblia. São palavras realmente grandiosas e maravilhosas. Se Jacó tivesse sido alguém insensível e tolo, como poderia ter proferido tais palavras? Por outro lado, se simplesmente dependesse da mente, pensamento ou capacidade naturais, também não poderia ter proferido tais palavras. A sua mente, pensamento e habilidade naturais, tendo sido quebrantados por Deus, tornaram-se ressurretos e espirituais; assim, ele pôde ser usado por Deus para expressar aquelas grandiosas profecias.

O mesmo princípio se aplica ao nosso entendimento da vontade de Deus. Deus é extremamente sábio e inteligente. Por isso, para entender a Sua vontade, necessita-se sabedoria e inteligência humanas. Uma pessoa tola jamais pode entendê-la. Entretan-

to, uma pessoa que depende apenas da própria sabedoria e inteligência também não pode entendê-la. É necessário que o homem tenha inteligência, sabedoria e mente esclarecida, e que ponha tudo isso sob a cruz, permitindo que ela imprima o selo da morte sobre essas coisas. Alguém assim tem a própria mente, sabedoria e pensamentos, todavia, não faz as coisas de acordo com a própria pessoa, nem para si mesmo ou dependendo de si mesmo; é usado apenas de acordo com Deus, para Ele e dependendo Dele. Não tem alvo próprio nem elementos do próprio ego, muito menos a mão ardilosa. Confia apenas na misericórdia de Deus; espera por Sua visitação e busca a Sua revelação. Somente esse tipo de pessoa pode entender a vontade de Deus e ter clareza a respeito da Sua direção.

A partir disso, aprendemos que a habilidade e a capacidade naturais não são anuladas depois que lidamos com elas. O quebrantamento e a mortificação da cruz não são o passo final. A verdadeira morte da cruz sempre resulta em ressurreição. Jesus de Nazaré morreu na cruz, todavia, Cristo foi ressuscitado. Depois de G nesis 35, Jacó fora tratado e terminado completamente, todavia um Israel maduro apareceu. Portanto, o lidar da cruz sempre produz ressurreição. Quanto mais a cruz lidar com a capacidade de uma pessoa, mais capaz ela se torna. Quanto mais a cruz lidar com a sabedoria da pessoa, mais sábia ela se torna. Além disso, a sua capacidade e sabedoria estão em ressurreição.

Por essa razão, por um lado, encorajamos as pessoas a ler e a estudar a Bíblia, a exercitar a mente e prudência, e a aprender a se comportar como seres humanos, manusear as coisas e trabalhar, a fim de que sejam capacitadas. Por outro lado, sempre lhes dizemos que tanto a educação como a capacidade são inúteis. Quando dizemos isso, queremos dizer que precisam ser quebradas e ressuscitar. Esses dois aspectos aparentemente se contradizem, mas para nós são práticos e absolutamente necessários.

Como podemos diferenciar a habilidade natural da habilidade ressurreta? Como podemos dizer qual é a habilidade nata e a que foi quebrantada? Há sete pontos para comparar. Observaremos primeiramente a habilidade natural.

Em primeiro lugar, a habilidade natural   egoísta, e todas as suas estratégias e artifícios visam ao ego. Em segundo lugar, toda habilidade natural está mesclada com elementos da carne e temperamento; portanto, quando   reprovada, fica irritada. Em terceiro lugar, toda habilidade natural envolve astúcia e manipulação. Em quarto lugar, ela cont m orgulho e faz a pessoa sentir-se capaz, resultando, assim, em exaltação e glória própria. Em quinto lugar, ela não está sob o controle do Espírito Santo e é extremamente ousada para fazer qualquer coisa. Em sexto lugar, não tem nenhuma preocupação com a vontade de Deus; age inteiramente de acordo com a vontade própria. Em sétimo lugar, não confia em Deus, mas confia totalmente no ego.

Com a habilidade ressurreta acontece exatamente o oposto. Em primeiro lugar, a habilidade que foi quebrada e ressuscitada não é para o ego, nem cont m nenhum elemento do ego. Em segundo lugar, toda habilidade ressurreta é isenta da carne. Em terceiro lugar, não faz manipulações. Em quarto lugar, toda habilidade não   orgulhosa nem se vangloria em si mesma. Em quinto lugar,   controlada pelo Espírito Santo e não ousa agir de acordo com os nossos desejos. Em sexto lugar,   a favor da vontade de Deus. Em sétimo lugar, a habilidade ressurreta confia em Deus e não ousa agir de acordo com o ego, embora seja verdadeiramente apta e capaz.

Desde que tenhamos clareza com respeito   diferenç a entre a habilidade natural e a ressurreta, devemos examinar-nos na nossa experiência. Quando exercitamos a

nossa habilidade, é para o ego ou para Deus? Estou tomando decisões por mim mesmo e agindo individualmente e de modo egocêntrico, ou sou capaz de suportar a crítica de outros e sofrer oposição? Estou empregando manipulações ou buscando a graça de Deus? Dou glória a Deus ou me exalto e me glorio em mim mesmo? Sou controlado pelo Espírito Santo ou estou agindo como quero? Realizo os meus próprios desejos ou me preocupo com a vontade de Deus? Eu me esforço para atingir o alvo de qualquer jeito ou entrego todas as coisas na mão de Deus, confiando Nele para alcançar resultado? Estou dependendo unicamente dos meus próprios recursos ou estou confiando em Deus com temor e tremor? Se nos examinarmos estritamente, descobriremos que, em nosso viver e serviço, muitas áreas estão ainda na constituição natural e são da velha criação; por isso, não podemos produzir fruto de ressurreição. Por isso, lidar com a constituição natural é a libertação de que mais necessitamos. (*A Experiência de Vida*, pp. 290-295)